



LAVADEIRAS DO RIO LENÇÓIS, NA CHAPADA DIAMANTINA – BAHIA “NA PEDRA E NO FERRO EU CRIEI E SOBREVIVI”

ÍTALO ALVES DOURADO DE SOUZA; EDONILCE DA ROCHA BARROS

RESUMO

Este trabalho representa um aprofundamento sobre o cotidiano de um grupo de mulheres lavadeiras as margens do Rio Lençóis na cidade de Lençóis na Chapada Diamantina, Bahia. Ele é resultado de estudos e vivências de muitos anos, refletindo sobre o modo de vida destas mulheres, suas histórias e memórias de conquistas e superação dentro da sociedade lençoense. O presente trabalho apresenta o uso pedagógico interdisciplinar de uma sequência didática tendo como produto final o museu virtual, desenvolvido com os alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Horácio de Matos na cidade de Lençóis, Bahia. A iniciativa, precisou ser aplicada dentro das limitações da Pandemia COVID-19, tendo sido realizada de forma virtual através do contato via rede social com familiares das lavadeiras e alunos. É a partir da pesquisa de como vivem as lavadeiras, e como é retratada a sua cultura e modo de vida no ambiente do rio Lençóis, que identificamos a importância deste grupo social através de seu ofício. Percebermos através de suas lembranças históricas as mudanças ocorridas no rio Lençóis e a partir da produção de um museu virtual de memórias poderemos compreender melhor como ocorre esse processo. Este estudo foi realizado no município de Lençóis na Chapada Diamantina no Estado da Bahia, nas margens do rio Lençóis que está localizado no Parque da Muritiba, local de lavagem de roupa por grupo de mulheres, às vezes familiar, outras vezes de amigas e vizinhas, dentre outros. A metodologia utilizada foi a história oral, utilizando um questionário com os alunos tentando compreender o processo de invisibilidade das lavadeiras através dos seus relatos e através do roteiro de entrevista aplicado para três lavadeiras, com perfis adotados de lavadeira nova, lavadeira de meia idade e lavadeira anciã.

Palavras-chave: Memória, Mulher Negra, Meio Ambiente, Lembranças.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho representa um aprofundamento sobre o cotidiano de um grupo de mulheres lavadeiras as margens do Rio Lençóis na cidade de Lençóis na Chapada Diamantina, Bahia, e sobre as quais venho me debruçando e maturando, há anos, ao que diz respeito ao modo de vida destas mulheres, suas histórias e memórias de conquistas e superação dentro da sociedade lençoense. Por entender que a diversidade cultural de nosso país nos impinge a olhar para outros grupos e que há em Lençóis uma diversidade deles, passei a refletir sobre um grupo cuja característica principal era a sua formação por mulheres e que pudesse dialogar com a minha história de vida a partir dos meus ancestrais. Acredito que, tenhamos muito a conhecer e aprender com as culturas e saberes dos vários contextos socioculturais ainda desconhecidos para muitos, e que fazem uma diferença exorbitante quando esquecidas dentro de um contexto histórico. Para falar sobre estas mulheres precisamos viver ou ouvir suas histórias e memórias de um espaço quase não visitado por muitos que é a sua história de vida, viajando em um mundo

de ideias e munido da convicção de que há uma riqueza a ser descoberta, e que pode retratar o espaço destas mulheres na história de Lençóis é que eu conto a vocês sobre as lavadeiras do Rio Lençóis. As lavadeiras são mulheres pobres, sua maioria mulheres negras, muitas usavam lenços em suas cabeças para se protegerem do sol, as vezes usavam chapéu de palha, algumas até boné, isso quando não improvisavam com sacolas que aproveitavam até para cuidar de seus cabelos com babosa ou mutamba como era conhecida (plantas que usavam para cachear ou hidratar os cabelos) algo bastante presenciado quando criança nas margens do Rio Lençóis e questionava sempre quando percebia que estavam com sacolas na cabeça. Lembro de muitas lavadeiras que lavavam roupas no rio, para ganhar algum dinheiro e contribuir no orçamento doméstico, já presenciei mulheres lavando até duas trouxas no dia, dependendo bastante da quantidade que levavam, algumas geralmente levavam uma a cada dia para não misturar as roupas. Muitas passam ferro e entregam as roupas engomadas e dobradas, chegam bem cedo ao rio, e procuram sempre um pequeno poço, riacho e neles uma pedra desocupada, molham as roupas, colocam de molho, esfregam, passam sabão, batem nas pedras várias vezes e depois colocam estendidas nas pedras para quasar. Depois tiram o sabão mergulhando-as nas águas, esfregam, enxáguam, espremem e colocam nas pedras novamente para secar. E com tudo que se fala através de suas memórias, é quase esquecido, pois são vozes que foram caladas com o passar dos tempos e como bem diz (HALBWACHS, 1968, p. 90): “O tempo faz geralmente pesar sobre nós um forte constrangimento, seja porque consideramos muito longo um tempo curto, ainda quando nos impacientamos, ou nos aborrecemos, ou tínhamos pressa de ter acabado uma tarefa ingrata, de ter passado por uma prova física ou moral; seja porque, ao contrário, nos pareça muito curto um período relativamente longo, quando nos sentimos apressados, ou pressionados quer se trate de um trabalho ou de um prazer”. As vozes que ficaram invisíveis e precisam ser vistas, ouvidas. (DAVIS, 2017, p. 01) afirma: Não aceito mais as coisas que não posso mudar, estou mudando as coisas que não posso aceitar. E nessa história precisamos dar espaço a estas que foram ficando para trás ao decorrer dos tempos, e desta forma apressada a lavadeira ficou invisível e para conhecer ou aproximar-se destas vidas através de suas memórias.

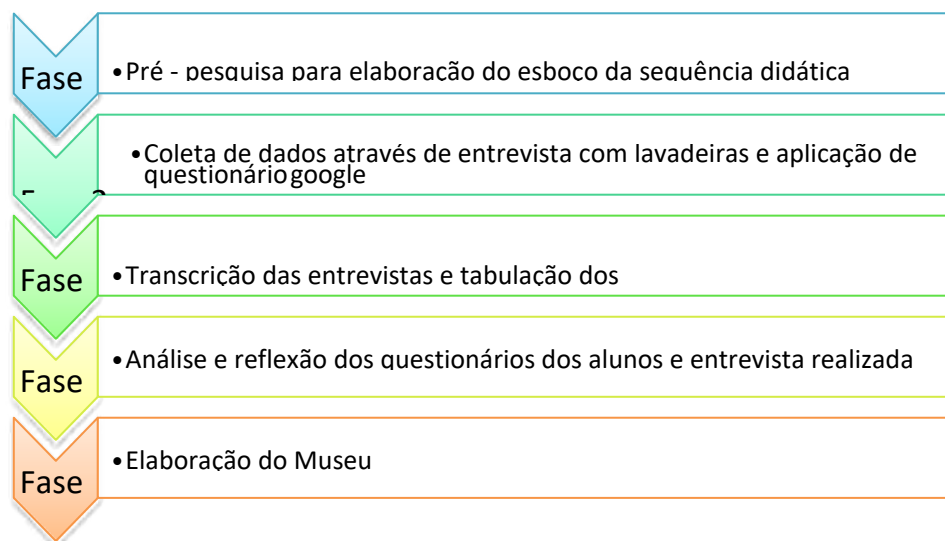
O intuito da pesquisa foi entender como vivem as lavadeiras, e como é retratada a sua cultura e modo de vida a partir da vivência no ambiente do rio Lençóis, identificando a importância deste grupo social que através de seu ofício foi de suma importância para percebermos através de suas lembranças históricas as mudanças ocorridas no rio Lençóis e a partir da produção de museu virtual poderemos compreender melhor como ocorre esse processo. A sequência didática propõe-se a servir como suporte para a construção do museu ao ser utilizada de maneira interdisciplinar pelos professores e estudantes nas escolas da educação básica do município de Lençóis – Bahia, além deste, podemos elencar os seguintes objetivos: Que os alunos possam perceber a invisibilidade da mulher lavadeira no processo histórico da cidade de Lençóis. Reconhecer as mudanças socioambientais que ocorreram no Rio Lençóis e as transformações percebidas pelas lavadeiras a partir de suas memórias. Identificar como as lavadeiras se relacionam com o rio e como elas compreendem os processos de mudanças ocorridos no ambiente ao longo dos anos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa possui simultaneamente uma dimensão pedagógica e outra histórica e como eixo estrutural e articulador a história oral, procurando inserir-se no campo dos Estudos Culturais em Educação. Segundo Thompson (1992), a história oral é um instrumento particularmente apropriado para projetos comunitários e educacionais, pois contribui para amenizar os conflitos entre ensino, pesquisa e extensão, ao entender o espaço escolar e o seu entorno como um espaço de pesquisa. Dessa forma, a pesquisa desenrolou-se em cinco fases:

1) A pré pesquisa para a construção de um esboço do que será a sequência didática, caracterizado aqui como planejamento e levantamento das informações bibliográficas para a construção do referencial teórico; 2) Coleta de dados através de entrevista com lavadeiras e aplicação de questionário google forms com alunos; 3) transcrição das entrevistas; 4) Análise e reflexão das respostas aos questionário enviado aos alunos; 5) Elaboração da sequência didática.

Ilustração 1: Fases da Pesquisa



Quando se pretende homogeneizar culturas, identidades, formas de como a humanidade se vê dentro do processo histórico, perde-se a riqueza, a multiplicidade e as várias possibilidades de se construir e constituir o saber de um povo, perde-se o movimento que é essencial para o contínuo fazer do conhecimento. Mesmo porque é a partir das narrativas que a humanidade pôde apropriar-se de infinitas informações que lhe possibilita responder de maneira diversa às demandas cotidianas, fazendo-se presente e útil dentro do mundo.

Ao reconhecer o papel dos sujeitos no processo cumulativo de transformação, a mensagem socialmente transmitida ganha status de memória. E é a partir da necessidade de perpetuar, de transmitir, de trocar informações que se instala a figura daquele que conta porque existem outros que precisam ouvir. Neste sentido, a responsabilidade para com a memória é primordial no fazer comunitário, pois é um dizer que cria algo novo, mesmo repetindo aquilo que muitas vezes já foi dito. Estas narrativas contam histórias de grupos ou de sujeitos singulares, mas universais.

Pensando nesta perspectiva a história oral eleita aqui o método para realizar esta pesquisa é capaz de chegar próxima à “verdade” vivida pelos entrevistados, entendendo que não existe uma verdade objetiva em história oral e nem em ciência de um modo geral, mas aproximações, como fala Minayo (2010) e Capra (1996).

A intenção é compreender como algumas pessoas vivenciam seu trabalho de forma diferenciada da maioria. Uma questão como essa, diz respeito a como se vive, relaciona-se com as pessoas e as coisas à sua volta, a como desenvolveu as relações sociais e aprendizados ao longo da vida. Não parece ser possível formular uma resposta simples e objetiva, pode inclusive não ter uma resposta que satisfaça inteiramente. Por isso, a história oral parece ser o método mais apropriado, pois possibilita apreender o contexto de vida de cada sujeito e desvendar os caminhos de sua aprendizagem. Esquinsani (2012, p. 220), diz que a história oral é uma metodologia comprometida com o resgate da informação e também com a própria constituição do sujeito em seu lugar social. Minayo (2010), diz que a história oral é uma das principais

formas de pesquisar o sentido da experiência humana, o que leva a utilizar a mesma para compreender a relação das lavadeiras com o rio Lençóis.

Vale ressaltar que todo o trabalho que seria desenvolvido de forma presencial acabou sendo alterado devido o problema sanitário da COVID-19, impactando então, no planejamento deste artigo, levando a realizar alterações para que pudesse seguir com a elaboração do mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas e/ou figuras (fotografias, gráficos, desenhos) devem apresentar qualidade necessária à boa reprodução. Nas Tabelas (sem negrito), o título deve ficar acima e nas Figuras (sem negrito), o título deve ficar abaixo.

A atividade iniciou com a provocação dos alunos via rede social utilizada para interação on- line na escola, neste caso o: *WhatsApp*. Foram questionados sobre as suas vidas e das pessoas que faziam parte de sua família, e logo foram convidados a responderem a um questionário, e neste constariam questões sobre uma realidade vivida por muitos deles e que gostaríamos de analisar o que pensavam sobre o tema abordado. Os alunos foram orientados quanto ao uso da ferramenta “*Google Questionário*”, contudo, devido a pandemia e a falta de acesso à internet por se tratar de uma rede pública de ensino, devido a precariedade do oferecimento de sinal conseguimos alcançar um número expressivo de alunos, porém não alcançando 100%, esta falta de respostas não prejudica o resultado da pesquisa, pois os mesmos foram analisados e realizadas as reflexões dos resultados.

Os questionamentos utilizados foram de grande relevância para compreender e perceber a importância das lavadeiras no contexto histórico da cidade de Lençóis, em suas respostas percebe-se a invisibilidade da mulher lavadeira.

Percebe-se que os alunos não fazem relação com a história das lavadeiras e, o ato de lavar roupa na atualidade tornou-se sem significados e sem referências diante da história das lavadeiras em Lençóis. A pesquisa poderá ajuda-los a entender a importância dessas mulheres que fazem parte do processo histórico da comunidade. O gráfico 1 retrata claramente a existência das lavadeiras na vida cotidiana dos alunos, como relatado em capítulos anteriores com o decorrer do tempo as lavadeiras foram desaparecendo das margens do rio Lençóis.

Gráfico 1 – Questionário do aluno – (questão)

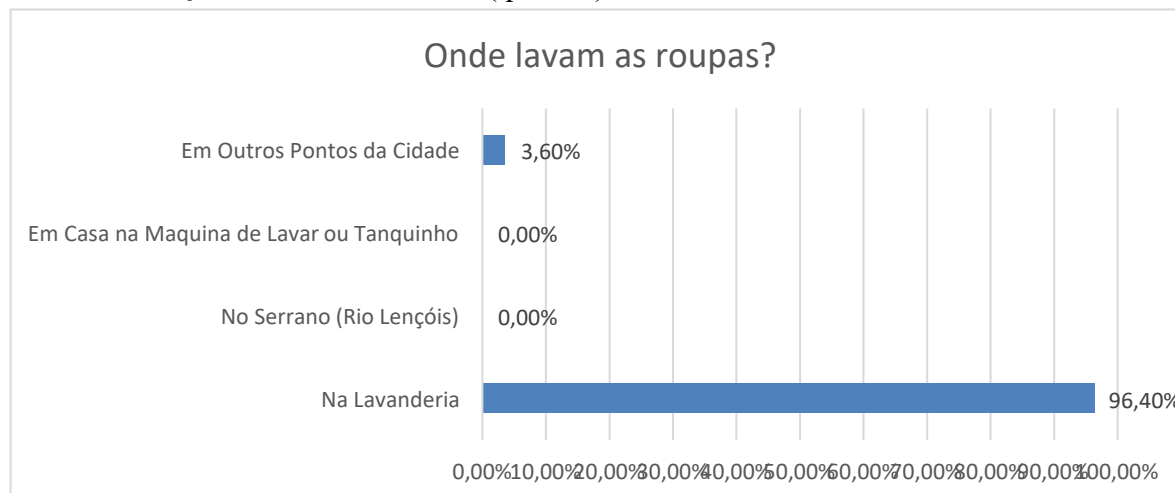


Fonte: Organizado pelo autor, 2020.

Como já citado, a relação histórica de lavar roupas no Rio Lençóis pelas Lavadeiras

nos dias atuais vem sendo feita de outras formas como mostra o gráfico 2. Muitos dos alunos entrevistados são bisnetos ou netos de lavadeiras alguns até mesmo filhos de lavadeiras, mas não conseguem perceber, ou desconhecem a importância das mesmas na história da cidade de Lençóis e sua relação com o Rio Lençóis.

Gráfico 2 – Questionário do aluno – (questão)



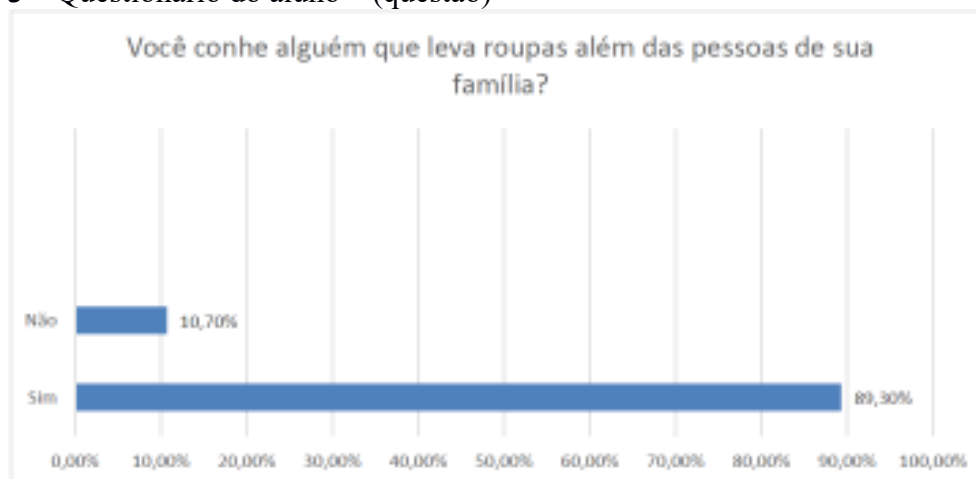
Fonte: Organizado pelo autor, 2020.

A resposta dos alunos chama bastante atenção quando volto nas entrevistas e consigo perceber a ausência destas mulheres no rio a partir da fala de uma das lavadeiras quando a mesma cita: *“Hoje em dia as mulheres que vão pro rio lavar roupa, oitenta por cento eu digo que é lavar a própria roupa isso acontece quinzenalmente, assim, de vez em quando, praticamente, é raro”*. O gráfico 2 confirma claramente que o fluxo destas lavadeiras nos dias atuais é menor nas margens do rio.

O gráfico 3 retrata que os mesmos conhecem pessoas que lavam roupas, porém como citado anteriormente no gráfico 2 para eles a maioria das pessoas lavam roupas na lavanderia, sendo Lençóis uma cidade um tanto carente lavar roupas em lavanderia podemos interpretar que os mesmos devem lavar em casa em máquinas ou tanquinhos.

Os alunos claramente sabem da existência das lavadeiras seja por uma história ou outra contada por alguém em algum momento, até mesmo por suas mães ou avós, mas saber que existem é somente uma forma que há em algum espaço a presença desta mulher, mas não caracteriza que conhecem o poder de suas histórias e memórias.

Gráfico 3 – Questionário do aluno – (questão)



Fonte: Organizado pelo autor, 2020.

4 CONCLUSÃO

A conclusão deve ser elaborada, em frases curtas, claras e conexas, com base nos objetivos e resultados do Resumo Expandido, conectando os pontos de discussão do tema, apresentando o trajeto e revelando até que ponto a pesquisa chegou.

Trilhar os caminhos percorridos pelas lavadeiras do rio Lençóis através de suas memórias e por ser parte do meio social, permitiu-me conhecer aspectos da história da cidade vivenciados pelas mulheres de ganho, em sua maioria, negras, estas imersas a condições precárias de vida, que lhes levavam a buscar alternativas em seu cotidiano, que permitisse lutar por sua sobrevivência dentro da sociedade, construindo laços de solidariedade, modos de diversão, preservando ou reinventando-se nas margens do rio.

Ser lavadeira, foi uma importante alternativa para muitas mulheres da cidade de Lençóis, propiciou uma cultura própria de seu ofício, uma identidade com saberes e práticas. Ter experiência ao lavar, aplicando bem as técnicas, do quarar, do engomar, do cuidar das roupas em si, tudo isso podia definir uma boa fama de lavadeira, dando visibilidade ao seu trabalho e sendo procurada por mais clientes, aumento também à sua renda.

O fazer da lavadeira deixa uma liberdade para estas mulheres para estabelecer seus próprios horários de trabalho, possibilitado-lhe uma melhor organização das suas demais atribuições cotidianas, como a prioridade de sua própria família, sobretudo no que se referia à criação dos filhos de maneira mais próxima, e os demais afazeres domésticos. Estas experiências nas relações de trabalho eram necessárias à sobrevivência dessas mulheres. Era preciso perseverança, persistência e muita garra para manterem-se trabalhando, já que tinha que conciliar sempre com a vida pessoal e era uma forma de lutarem por uma vida melhor.

A maior relação destas mulheres com o rio Lençóis é nitidamente através do seu ofício, apesar das vivências trazidas através de suas memórias, grande parte de seu tempo às margens do rio foram para manter o sustento de suas famílias, o lavar roupa complementava a renda de suas casas. Esta no rio também era um refúgio destas mulheres que viviam diversos cenários em suas residências, desde o choro da criança, ao barulho de gente gritando, da confusão com seus pares ao visinho que incomodava.

A criação de seus filhos, as possibilidades de diversão e culto, a liberdade de ir e vir, tendo um território ao qual pudessem afirmar pertencimento, o controle sobre seu próprio tempo, a independência financeira, e a autonomia na definição de seus objetivos e resolução de seus problemas mostraram-se, assim, como elementos fundamentais na constituição de um sentimento de dignidade pelo qual lutaram as lavadeiras de Lençóis.

Portanto, os resultados alcançados nesta pesquisa possibilitaram a comprovação de que a mulher lavadeira do rio Lençóis mesmo com tantas histórias ainda passa-se despercebida dentro da história da cidade de forma que nos remete a busca de alternativas para esta retratação, e trabalhar com o museu virtual atraído à sequências didáticas nas escolas do município que abordem a vida destas mulheres seria uma forma ideal para abrir novos caminhos, para entender todo processo de vida das mesmas.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Elaine Cristina Costa Montino. **Agricultura convencional e agroecológica: saberes construídos e compartilhados com estudantes do ensino médio em Cafarnaum – Bahia** / Elaine Cristina Costa Montino Bastos. – 2019.

DICTORO, V.P. e HANAI, F.Y 210 FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONDAR, JÔ. **Cinco proposições sobre a memória social**. Revista Morpheus. **Estudos interdisciplinares em memória social**. Edição Especial. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2016. v. 9, n. 15, p. 19-40.

GRÃOS DE LUZ E GRIÔ. Disponível em: < <http://www.graosdeluzegrio.org>>. Acesso em: 02 agosto. 2020.

HAHNER, JUNE E. (1981). **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937**. (Maria Thereza P. de Almeida e Heitor Ferreira da Costa, trad.). São Paulo: Brasiliense.
JACOBI, P.R. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa**, n.118, p.189-205, 2003.

JESUS, Daniella Silva dos Santos de J58g **Garimpo de silêncios: experiências do trabalho de mulheres nas lavras diamantinas (Igatú/Andaraí-BA, décadas de 1930 a 1970)** / Daniella Silva dos Santos de Jesus; orientadora Maria Lúcia Machado Aranha. – São Cristóvão, SE, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 12ª. São Paulo: HUCITEC, 2010.

MOURÃO, L. Pertencimento In: **congresso internacional da Transdisciplinaridade**, 2, 2005, Vitória, Anais... Vitória: 2005.

SANTA BARBARA, Reginilde Rodrigues. **O caminho da autonomia na conquista da dignidade: sociabilidades e conflitos entre lavadeiras em Feira de Santana-Bahia (1929-1964)** / Reginilde Rodrigues Santa Barbara. - 2007.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.

SCOTTO, G. (coord.). (1997). **Conflitos ambientais no Brasil – natureza para todos ou somente para alguns?** Rio de Janeiro: IBASE.

SILVA, Giuslane Francisca da. A memória coletiva - **Revista Aedos**: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande

do Sul (UFRGS) 2016 (Resenha).

SOARES, A; L. R. **Antecedentes indígenas: pré-história compacta do Rio Grande do Sul. Porto Alegre;** Martins Livreiro –Editor, 2005.

VARGAS, Maria Augusta M.; DOURADO, Auceia M.; SANTOS, Rodrigo Herles dos.
(Orgs.)

Patrimônio e Identidade: nossas referências. Aracaju: EDISE, 2015b.

VASCO, A. ZAKRZEVSKI, S. B. B. **O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. Revista Perspectiva,** Erechim, v. 34, n. 125, p. 17 – 28. 2010